

betmotion fraude - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: betmotion fraude

Gary O'Donoghue, jornalista da , entrevista apoiador de Donald Trump que testemunhou tentativa de assassinato

O jornalista da , Gary O'Donoghue, entrevistou um apoiador de Donald Trump que assistiu a um homem calmamente subir no telhado de um prédio próximo e disparar um rifle contra o ex-presidente dos EUA. No entanto, O'Donoghue, que é cego, não podia vê-lo, apenas ouvi-lo. Em entrevista recente, O'Donoghue disse que se perguntou se teria dado atenção a Smith se tivesse visto seu visual, pois ele estava segurando uma lata de cerveja na mão direita e usando um visor vermelho, pró-Trump, com cabelo louco estilizado para se assemelhar ao cabelo característico do candidato presidencial republicano.

"Eu me pergunto se eu tivesse visto, se eu teria dado a ele o tempo do dia ... porque ele parecia um pouco estranho", disse O'Donoghue. "Mas estou feliz que fiz".

Isso se deve ao fato de Smith ter fornecido a O'Donoghue, ao vivo, uma das primeiras contas dos aspectos mais alarmantes da falha de segurança grave que marcou a tentativa de assassinato de Trump um comício político rural na Pensilvânia 13 de julho.

Como Smith relatou, ele estava perto do local do comício, mas suficientemente próximo para ouvir o discurso de Trump solicitando um retorno à Casa Branca. Ele descreveu como ele e outros indicaram à polícia que um homem carregando um rifle havia subido a uma fábrica de embalagem com vista para o palco onde Trump falou, mas oficiais não o impediram antes que ele disparasse cerca de cinco tiros contra o ex-presidente. Eventualmente, Smith disse que um agente do Serviço Secreto "explodiu a cabeça dele".

O'Donoghue, que cobria o comício como parte de suas obrigações como correspondente político sênior da na América do Norte, disse que momentaneamente temeu que Smith estivesse inventando "algo incrivelmente inflamatório e perigoso e enganoso e irresponsável, francamente". No entanto, a conta de Smith foi notavelmente consistente e sua entrevista resistiu à prova do tempo.

{sp} gravados telefones celulares mostraram espectadores alertando autoridades sobre o atirador, que os investigadores confirmaram que matou um espectador, feriu dois outros e feriu o ouvido direito de Trump antes de um atirador contratado do Serviço Secreto atirar no atacante até a morte.

As aparentes falhas na comunicação entre o Serviço Secreto e diferentes agências policiais encarregadas de proteger Trump, mas que falharam impedir o atirador de disparar, estão sendo investigadas pelo Congresso e pelo FBI. E elas levaram à renúncia do diretor do Serviço Secreto.

A vantagem de ser cego

Tudo isso apenas lembrou O'Donoghue que a condição que alguns sua vida tentaram convencê-lo de que é uma deficiência, dada sua profissão visualmente focada, pode ser exatamente o contrário.

"A visão poderia atrapalhar, e ... as palavras eram a coisa que realmente importava", disse O'Donoghue.

Enquanto O'Donoghue já era bem conhecido no Reino Unido quando um clipe de sua entrevista com Smith se tornou viral nas redes sociais nas primeiras horas após a tentativa de assassinato de Trump, muitos nos EUA apenas então tiveram a oportunidade de se familiarizar com a história do repórter que desempenhou um papel chave ajudar os americanos chocados a entender como

o tiroteio se desenrolou.

A história de Gary O'Donoghue

- Nascido Norfolk, Inglaterra, com visão parcial, perdeu completamente a visão aos oito anos.
- Frequentou escolas para cegos.
- Possui graduação filosofia e línguas modernas.
- Trabalha na desde a juventude.
- Relatou seis dos mais notórios tiroteios massa nos EUA.
- Cobriu a corrida presidencial de 2024 entre Trump e a vice-presidente Kamala Harris.

Líder mundial feminina por mais tempo no cargo, Sheikh Hasina, deixa o governo do Bangladesh

A líder mundial feminina que mais tempo permaneceu no cargo foi, de acordo com seu filho, "em boa spirits, mas desanimada e desapontada com a falta de gratidão do povo do Bangladesh".

Após semanas de protestos, mais de 300 mortes e aumento da crítica internacional ao seu governo por deslizar para a autocracia, o longo reinado de Sheikh Hasina chegou ao fim na segunda-feira, quando ela fugiu do país que liderou por um total combinado de mais de 20 anos.

Primeiros anos e ascensão à política

A filha de Sheikh Mujibur Rahman, o primeiro presidente do Bangladesh, que conduziu o seu país à independência 1971, Hasina voou para a Índia, onde nasceu 1947 e onde obteve asilo 1975, após um golpe militar ter causado a morte da maioria da sua família.

49 anos atrás, no mesmo mês, os seus pais, mãe, irmãos mais novos e 15 outros foram assassinados what were called the "midnight murders". Hasina, o seu marido e a sua irmã Sheikh Rehana estavam na Alemanha na altura e sobreviveram.

Ironia do destino para uma mulher derrubada por uma insurreição estudantil, enquanto estudante de literatura na Universidade de Dhaka, Hasina construiu uma reputação de líder estudantil e feminista. A sua orientação política retomou-se quando regressou ao Bangladesh de um exílio de seis anos na Índia 1981, após ser eleita líder do seu falecido pai Awami League (AL) partido.

Unidade com a rival e queda do regime autoritário

Hasina juntou-se à forças com uma mulher à qual mais tarde prendeu: Khaleda Zia, líder do Bangladesh Nationalist party (BNP), e viúva de Ziaur Rahman, um oficial militar e político que serviu como presidente de 1977 até o seu assassinato 1981. Com uma mostra astuta de unidade, pelo menos à superfície, as duas mulheres lideraram uma insurreição popular pró-democracia 1990 que forçou a resignação do despótico presidente, Hussain Muhammad Ershad, um general que tinha tomado o poder 1982.

Batalha das Begums e ascensão ao poder

As duas mulheres mergulharam uma rivalidade visceral antes das subseqüentes eleições e foi Zia quem ganhou o poder nas eleições de 1991. Hasina conduziu o AL à vitória nas eleições de 1996, Zia arrancando o premier-ship de volta nas eleições de 2001. Nos anos de tumulto, foi Hasina quem passou tempo prisão por acusações de conspiração.

A imprensa bengali chamou-o de "batalha das Begums", mas à medida que Hasina manteve o

poder de 2009 através das próximas cinco eleições, o termo começou a desvanecer-se. Parecia que Hasina havia vencido. Zia, cujo marido tinha sido um rival amargo do pai de Hasina pelo título de "fundador da nação", foi condenada a 17 anos por corrupção 2024.

Realizações e legado de Hasina

Como primeira-ministra, Hasina fez passos importantes trazer o Bangladesh para o palco económico global. Ela foi elogiada internacionalmente por trazer estabilidade para a nação e por ação decisiva combater o extremismo islâmico.

Hasina foi elogiada globalmente como humanitária por acolher refugiados rohingya no Bangladesh 2024, que fugiram um esforço desesperado para escapar dos ataques genocidas do exército de Mianmar.

Ganhando financiamento de desenvolvimento pesado do Banco Mundial entre outros, Hasina empurrou através de projetos de infraestrutura larga escala e digitalização. Entre 2009 e 2024, a economia do Bangladesh cresceu média 6% anualmente e os níveis de pobreza caíram.

Desigualdade e queda de Hasina

Um dos países mais pobres do mundo quando conquistou a independência do Paquistão 1971, hoje mais de 95% dos 170 milhões de população têm acesso à electricidade, com o rendimento per capita ultrapassando a Índia 2024.

Os benefícios do crescimento económico alcançados pelo seu governo foram sentidos principalmente pelos ricos - cuja riqueza cresceu ao ritmo mais rápido de quase qualquer outro lugar no mundo - enquanto todos os outros lutavam com os custos de vida ascensão.

Esta desigualdade conduziu os estudantes nas suas protestas contra Hasina e o sistema de cotas, que negou a muitos deles empregos governamentais depois de terem financiado os seus próprios estudos universitários.

No ano passado, ela prometeu transformar o Bangladesh um "país próspero e desenvolvido", mas com cerca de 18 milhões de jovens desempregados a promessa parecia fina. A sua premier-ship ficou manchada por abusos de direitos humanos num Bangladesh que recuava para a autocracia. Relatos aumentaram de assassinatos extrajudiciais, prisão e desaparecimento de jornalistas e figuras da oposição, e de corrupção e aproveitamento de riqueza pelo seu governo e associados.

A filha da revolução, diziam os seus críticos, estava a destruir a própria democracia pela qual ela cresceu a combater.

Fim do reinado de Hasina

Hasina defendeu a sua autoridade entrevista à Time magazine no ano passado:

"O BNP foi formado por um ditador militar que violou a constituição e manteve o regime militar através de armas", disse Hasina à Time. "Eles dizem que não há democracia. Mas quando havia um ditador militar a governar o país, havia democracia? Mesmo Khaleda Zia governou como um ditador militar."

Em janeiro, a vitória de Hasina uma eleição contestada boicotada pela oposição alimentou o crescente descontentamento. Em julho, isso explodiu nas ruas com as protestas que levaram à sua queda.

Aos 76 anos, a leitora apaixonada de ficção e amante da pesca pode agora estar à beira do seu exílio final e do fim do reinado de uma dinastia sobre o Bangladesh.

Com o seu marido, MA Wazed Miah, um físico respeitado que morreu 2009, Hasina teve dois filhos. A sua filha, Saima Wazed, é a directora regional sul-asiática da Organização Mundial de

Saúde, e o seu filho, Sajeeb Wazed, seguiu a família na política bengali.

Na terça-feira, o seu filho disse que o povo tinha sido "muito, muito ingrato" para com a sua mãe e ele mesmo, e eles estavam agora "terminados com a política".

"A pessoa terá o que merece", disse. "A minha mãe está muito desanimada com o povo do Bangladesh. Ela virá agora e ficará comigo e com a minha irmã e brincará com os seus netos."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betmotion fraude

Palavras-chave: **betmotion fraude - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-01